



Fala Egbé

Informativo dirigido às Comunidades de Terreiros de Candomblé • nº 14 • ano V • novembro de 2007

Comunidades Negras Tradicionais – Terreiros de Candomblé

Começemos por um convite a nossa imaginação: façamos um passeio por algumas cenas.

- *Um largo sorriso estendido no rosto de uma jovem negra que acaba de conquistar seu primeiro certificado em um curso de corte e costura em máquina industrial.*

- *Lágrimas que enchem os olhos da mulher de trinta, agora multiplicadora nas oficinas de saúde, antes somente faxineira.*

- *O abraço amigo da mulher pentecostal com a sacerdotisa de candomblé.*

- *Os gestos altivos dos meninos e seu professor a tocarem os couros dos atabaques em ritmos dedicados à religião.*

- *A voz trêmula em depoimento de quem se sente capaz de superar todas as barreiras na vida porque foi capaz de executar os pontos mais difíceis do bordado afro-brasileiro.*

Cenas assim hoje são possíveis, e outras tantas nesse País a fora. Graças a um longo caminho percorrido pelo povo negro brasileiro.

Façamos outro exercício de imaginação. Voltemos no tempo:

- *Centenas, milhares de homens e mulheres trazidos da África para um país distante, à força e escravizados, considerados sem alma, como se fossem animais sujos e fortes para trabalhar, acostumados a religiões ignorantes e sem livros para seguir.*

Quem poderia imaginar, entre os que detinham o poder há 150 anos, que aquelas e aqueles negros iriam chegar tão longe, conquistar tanto no Brasil?

Pois então vejamos de novo o Brasil de hoje.

Nas grandes cidades é possível ver espaços ocupados por negras e negros, mais e mais em situações de poder político, cada vez mais perdendo o medo marcado em suas



almas, o receio de se mostrarem herdeiros de tantas tradições africanas. Não que a aceitação seja generalizada, e nem que exista um mundo de aceitação multicultural sem conflitos. É com o esforço e altivez de umas e outros que se tem conseguido a projeção bem sucedida, para muitos, da beleza de ser negro. Processos difíceis e de enfrentamento, que perdem terreno para o preconceito e o racismo quanto mais se distanciam do centro e caminha-se em direção às periferias.

Das periferias para o interior muito caminho ainda há por ser percorrido. À condição de matuto, de caipira, de camponês, sofredor de preconceito pelos que se consideram modernos moradores da cidade, soma-se a condição de negro... Como aquela imagem bem próxima das infelizes repetições dos livros escolares: negros fortes e sem camisa a trabalhar na lavoura...

Em 2008 serão 120 anos, depois do fim oficial da escravidão, de esforço dos negros para sobreviverem num país que fará 508 anos de sua primeira colonização. Quanto tempo têm lutado as negras e os negros para chegarem à igualdade, quanto

tempo mais terão que lutar? Para terem as mesmas chances de estudo e trabalho? Para terem as suas tradições culturais respeitadas, entre elas o Candomblé, com mesmo status das outras tradições?

Aqui chegamos de volta às cenas iniciais. É possível encurtar o caminho. É possível caminhar mais rápido para chegar à igualdade... Pois as cenas que citamos no início não são invenções, são exemplos nítidos de que há um caminho a ser percorrido. Há como reparar o tempo roubado das comunidades negras. Chegou o tempo de afirmação da sua dignidade, tempo de sair dos esconderijos clandestinos.

O Programa Egbé Territórios Negros de KOINONIA tem aqueles exemplos e outros de ações positivas desenvolvidas com as comunidades para dar... E sabemos que outras iniciativas têm sido consolidadas pelo Brasil a fora, por isso procuramos fazer um apanhado dos avanços para as Comunidades de Terreiros noticiados em 2007 em diferentes âmbitos. Esperando e trabalhando para que elas se multipliquem em 2008.

Programa Egbé no Baixo Sul

pág. 2

Oficinas – espaços de construções e de revelações

págs. 4 a 7

Lançamento do Livro Candomblé

pág. 7

Ações do Programa	
Necessidades dos Terreiros	Caminhos
Garantia de posse e propriedade de terra	Formação de associação civil Registro no CNPJ Processos de Usucapião
Reconhecimento de direitos públicos	Elaboração de laudos antropológicos Elaboração de laudos etnoecológicos Processo de imunidade de IPTU
Garantia territorial e melhoria ambiental	Elaboração de levantamentos planialtimétricos Elaboração de projetos paisagísticos
Superação do preconceito e da intolerância religiosa	Ações contra o preconceito e a intolerância religiosa Realização de reflexões e encontros de diálogos que auxiliem as ações contra o preconceito (temas)
Projetos sociais e econômicos	Trabalho voluntário Oficinas: bordado; saúde da mulher; direitos de comunidades Outras oficinas

Programa Egbé no Baixo Sul

Nos dias 13 e 14 de novembro foi realizado o segundo encontro entre o programa Egbé Territórios Negros e comunidades remanescentes de quilombo no sul da Bahia. Na ocasião foram discutidos temas como identidade quilombola, regularização fundiária e legislação, e intolerância religiosa. A asses-sora do programa, Ana Gualberto, coordenou as atividades juntamente com Rafael Oliveira. KOINONIA já desenvolve trabalhos com diversas comunidades quilombolas no estado do Rio de Janeiro há alguns anos.

A atividade contou com um público de mais de 70 participantes, representantes de

vinte comunidades dos municípios de Camamu, Nilo Peçanha e Igrapiúna.

As ações no sul da Bahia fazem parte do projeto “Capacitação e apoio ao desenvolvimento de Comunidades Negras Tradicionais no Brasil”, cofinanciado pela União Européia, Christian Aid e EED. Durante três anos



2ª Oficina do Programa Egbé Territórios Negros com as Comunidades Negras Rurais e Remanescentes de Quilombo do Baixo Sul

serão promovidas ações que contemplarão diretamente mais de 2000 pessoas, entre elas mais de mil mulheres. Indiretamente essas atividades alcançarão cerca de 17.500 pessoas. O objetivo é apoiar ações afirmativas por Direitos Econômicos, Sociais, Culturais das comunidades tradicionais na Bahia, visando a melhoria da qualidade de vida dessas populações.

As ações de KOINONIA na região do Baixo Sul contam com a parceria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Camamu e do Sasop – Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais.

ASSOCIAÇÃO CIVIL

O acesso aos direitos civis dos terreiros só é garantido quando todos os registros são realizados e devidamente atualizados.

Estamos falando do registro da Associação Civil com sua atas e estatutos, que funcionam como se fossem a 'carteira de identidade' do terreiro; e também da atualização de diretoria, de acordo com o tempo determinado pelo estatuto de cada um.

Falamos ainda das providências referentes ao Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas - CNPJ, que é equivalente ao nosso CPF. Após registrada em cartório, a Associação necessita se cadastrar junto à Receita Federal, para que possua um número identificador: aí sim ela (a associação) passa a se constituir uma 'pessoa jurídica'.

Nesta esfera, o Programa Egbé Territórios Negros de KOINONIA apóia os representantes dos terreiros para que suas casas estejam sempre com a documentação atualizada.

No período de setembro a novembro foi solicitado apoio para registro de associação civil para os terreiros:

Ilê Axé Ialá Fombin - Itinga, Ilê Axé Giroqueme - Fazenda Coutos, Ilê Axé Awon Funfun - Praia do Forte, Ilê Axé Iroko Sun - Liberdade, Ilê Axé Omin

Afonjá Rode - Ogunjá, Terreiro de Nana - Colina de Perirperi, Ilê Axé Opó Ibu Alama - San Martin, Terreiro Monaleuci Um'Gunzo de Un'zambi - Parque São Cristóvão, Terreiro Olufanjá, Ilê Axé Etomi Euá, Viva Deus Bisneto

Para o terreiro Tuumba Junçara foi dado início à atualização estatutária.

As associações dos terreiros Ilê Axé Arin Massun, Ilê Axé Idanjeuê, Ilê Axé Ibá Aqueran e Terreiro Oxossi Mutalambô já

tiveram seus registros concluídos. E os terreiros Ilê Axé Iyá Nassô Oká, Ilê Axé Obá Tony, Ilê Axé Omin Lonan e Ilê Axé Osun Yinká estão com suas reformas estatutárias concluídas.

CNPJ

Após a conclusão do registro civil, obtiveram as inscrições no CNPJ os terreiros Ilê Axé Arin Massun e o Ilê Axé Iba Aqueran.

É importante lembrar que

após realizado o cadastro na Receita Federal, as associações têm obrigações anuais a cumprir, para que não fiquem inadimplentes. Além da declaração anual de imune de imposto de renda é necessário que seja feita a Declaração negativa da Rais - Relação Anual de Informações Sociais. Esta declaração é realizada, normalmente, nos meses de janeiro e fevereiro de cada ano e pode ser feita pelo site do Ministério do Trabalho na internet. Leia o box abaixo para compreender melhor os procedimentos.

Não esqueça! Relação Anual de Informações Sociais - RAIS

O que é?

A gestão governamental do setor do trabalho conta com importante instrumento de coleta de dados denominado de Relação Anual de Informações Sociais - RAIS. Esse instrumento tem por objetivo suprir as necessidades de controle da atividade trabalhista no País, e ainda, fornecer dados para a elaboração de estatísticas do trabalho, além de tornar disponíveis informações do mercado de trabalho para as entidades governamentais.

Todos os inscritos no Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas - CNPJ são obrigados a declarar,

mesmo aqueles que não possuem funcionários.

Como declarar?

Para os que não têm empregados, deverá ser feita a RAIS NEGATIVA através da Internet ou por formulário.

O prazo de entrega da RAIS, normalmente, é de 02 de janeiro a 20 de fevereiro de cada ano. Mais informações encontram-se no site do Ministério do Trabalho (www.mte.gov.br).

Oficinas, seminários e parcerias

OFICINAS – ESPAÇOS DE CONSTRUÇÕES E DE REVELAÇÕES

“Eu já estava há 11 meses de muleta, uma cumbada minha falou do curso. Entrei para desestressar. Hoje já recebi várias encomendas, vejo que posso viver de bordado.”

(Gisélia Maria P. da Silva, aluna da oficina de bordado do Unzó Nsumbo Tãmbula Dicoa Meião Dandalunda).

Muitas alunas das diferentes oficinas de bordado que têm acontecido nos terreiros, no trabalho em parceria com Koinonia, têm dado esse tipo de depoimento. Algumas começam a vir pela farrã, outras para se ocupar, outras por curiosidade, outras ainda para acompanhar a mãe ou a irmã, e de repente, acontece: descobrem um ambiente novo, um trabalho criativo e gostoso de fazer, descobrem seu próprio talento, se divertem, fazem amizades, conversam, riem e começam até a ganhar dinheiro com encomendas.

As oficinas que buscam revitalizar conhecimentos tradicionais do povo de santo tiveram início em abril deste ano, como parte do projeto “Capacitação e apoio ao desenvolvimento de comunidades negras tradicionais”, desenvolvido pelo Programa Egbé Territórios Negros com co-financiamento da União Européia. De abril a julho, foram realizadas oficinas em cinco terreiros; a partir de agosto, começou novo ciclo, em cinco outros – Vintém de



Bordado no Terreiro de Jauá.

Prata, Jauá, Omin J’Obá, Taoyá Loni e Manso Dandalungua Cocuazenza. As oficinas são abertas para o público do próprio terreiro, da comunidade vizinha e recebem também pessoas de outros terreiros.

Nessa segunda rodada, têm acontecido oficinas de entalhe em madeira, de toque, canto e dança, e de bordado, além de nova turma de corte e costura na Casa Branca; mas a tônica tem sido mesmo o trabalho com bainha aberta. Um tipo de habilidade muito necessária para a elaboração de roupas para o candomblé; exige concentração, continuidade, mas, segundo várias alunas das diferentes oficinas, dá muito prazer. “A gente sente que consegue fazer uma coisa que parecia difícil, e fica feliz”, explica uma das alunas

do Taoyá Loni.

Elas falam do aumento da auto-estima. Meirejane, aluna no São Roque, emocionada, durante o encerramento da oficina, contou que tinha acabado de conseguir um emprego em que disputou a vaga com dois homens. E refletiu: “Homem não é fácil, mas pensei que, se tinha conseguido vencer a dificuldade do bordado, que eu até chorava em casa de noite pra conseguir fazer, se consegui isso, então ia também conseguir vencer a batalha com os dois homens e ter aquela vaga”.

Interessante observar que há alunos homens fazendo cursos de bordado e alunas mulheres fazendo o curso de entalhe em madeira. E uma outra coisa que chama a atenção é a quantidade de crianças e adolescentes nessa nova rodada de oficinas: meninas aprendendo bordado, meninos aprendendo toque de atabaque. Quase todas as turmas de bordado têm pelo menos uma menina de dez, onze ou doze anos... Isso, segundo as instrutoras, é muito significativo e estimulante, porque é um sinal de que o conhecimento não vai morrer, acabar.

Muitas falam das encomendas que começaram a receber antes mesmo de terminar o curso. Todas têm planos de seguir trabalhando, complementando a



Peças da oficina de entalhe em madeira, Terreiro Vintém de Prata.



Oficina de toque de atabaques no Ilê Axé Omim J'Obá.

renda familiar com o bordado. Algumas começam a pensar na idéia de trabalhar em grupo. Porque uma coisa que dá saúde é quando a oficina termina; o grupo é um ambiente de força, um ambiente de segurança e de amizade, além de um espaço para reflexão.

Saúde, cidadania, meio ambiente, história, memória: conhecendo os direitos

Entre o bordado, a dança, o toque, o entalhe, a costura, acontecem também momentos de conversas sobre saúde, sobre cidadania, sobre intolerância re-

ligiosa, sobre direitos civis, sobre direito à memória, sobre histórias de vida das pessoas, sobre o meio ambiente, sobre o terreiro, sobre o bairro... São oficinas especiais, muitas delas realizadas pelas multiplicadoras formadas por Koinonia. São momentos em que se abrem debates super interessantes e se fazem compromissos comuns – por exemplo, ações que podem ser feitas para zelar pelo meio ambiente no terreiro e no bairro.

Preparando a continuidade

A segunda turma de Planejamento e

Elaboração de Projetos, realizada por Koinonia em parceria com a CESE, terminou a oficina dia 10 de novembro. São pessoas escolhidas pelos terreiros para aprender a trabalhar com as ferramentas de planejamento e o resultado da oficina são projetos reais elaborados, trazendo o que os terreiros querem fazer para dar continuidade ao trabalho. A proposta de Koinonia é apoiar na preparação dessas pessoas para que as casas tenham cada vez mais autonomia para elaborar, negociar e gerir seus próprios projetos.

Capacitação e desenvolvimento em vídeo

O site de KOINONIA possui agora uma nova seção dedicada a vídeos. E os dois estreantes foram feitos pelo programa Egbé Territórios Negros e abordam o projeto “Capacitação e apoio ao desenvolvimento de Comunidades Negras Tradicionais no Brasil”. As imagens retratam cenas e depoimentos de participantes das diversas oficinas oferecidas pelo projeto. Intolerância, preconceito, valores da cultura afro-brasileira e a importância da formação oferecida nas oficinas são alguns dos temas abordados. Visite em http://www.koinonia.org.br/a_videos.asp



Bordado nas diferentes gerações: Ilê Axé Taoyá Loni (esquerda) e Manso Dandalungua Cocuazenza (direita).

SAÚDE E RELIGIÕES AFRO

Jussara Rêgo esteve presente como palestrante no 1º Seminário de religiões de matriz africana e saúde de Salvador e Lauro de Freitas. Promovido pelo GT de Saúde da População Negra - Pre-

multiplicadoras e multiplicadores formados pelo Programa Saúde e Direitos encarregado de diversas atividades na Feira. O tema foi “Saúde e Violência”.

setembro a novembro, com o apoio de KOINONIA e parceria das Secretarias de Saúde e da Reparação.

DIREITO À MEMÓRIA: AUTONOMIA PARA MULTIPLICADORAS

Adriana Santos e Rutelene Rita dos Santos, multiplicadoras formadas por KOINONIA, ministraram quatro Oficinas de Direito à Memória nos Terreiros de Candomblé: Kalé Kobum, Viva Deus Bisneto, Tuumba Junçara e Ilê Axé Obá Tony, todos em Salvador. As atividades, realizadas entre o dia 28 de agosto e 1º de setembro, capacitaram sete pessoas que darão continuidade ao trabalho de organização de acervo de cada Casa.

As Oficinas de Direito à Memória buscam transmitir a importância da preservação do acervo acumulado nos Terreiros, capacitando voluntários de cada casa para o processamento técnico que envolve a organização do patrimônio. Os participantes das oficinas aprendem técnicas de cadastro e armazenamento de livros, revistas, jornais, fotografias, documentos administrativos e materiais digitais (disquetes, cds, dvds, etc.).

Andréa Carvalho, bibliotecária de KOINONIA e coordenadora das oficinas, se disse satisfeita com o trabalho das multiplicadoras. Segundo



Orientação para prevenção às DST's na Feira de Saúde do Terreiro Viva Deus Bisneto.

feitura Municipal de Salvador, com o objetivo de ampliar o diálogo para a promoção da equidade, do combate ao racismo e da intolerância religiosa em saúde, o seminário reuniu representantes das religiões de matriz africana e profissionais de saúde dos dois municípios durante os dias 14 e 15 de setembro no Teatro Gregório de Mattos. Jussara, assistente do programa Egbé Territórios Negros participou da mesa cujo tema era “Religião afro-brasileira, ancestralidade e saúde” e falou sobre a capacitação das multiplicadoras de saúde para atuação nas feiras de saúde.

O Terreiro da Casa Branca, o Terreiro Tuumba Junçara e o Ilê Axé Obá Tony promoveram, no dia 29 de agosto, a VI Feira de Saúde da Casa Branca. KOINONIA apoiou o evento, entre outras maneiras, com a preparação de um grupo de

O Ilê Axé Kalé Bokum, Viva Deus Bisneto, Ilê Asé Osun Yinká promoveram as Feiras de saúde das suas comunidades entre os meses de



Grupo de Capoeira do Beiru apoiando o combate à AIDS na 5ª Feira de Saúde da Casa Branca.

elas estão fazendo um excelente trabalho, com segurança. Desde 2005, o Núcleo de Documentação de KOINONIA promove junto ao Programa Egbé Territórios Negros essas oficinas voltadas para Terreiros de Candomblé.

LANÇAMENTO DO LIVRO CANDOMBLÉ

No dia 25 de agosto foi lançada a nova edição do livro *Candomblé: Diálogos Fraternos para Superar a Intolerância Religiosa*, uma festa que reuniu mais de 200 convidados na Casa de Itália, em Salvador. O livro é resultado das reflexões feitas nos

na de atabaque que está sendo realizada no Ilê Axé Omin J'Obá. Após as apresentações os mais de 100 representantes dos Terreiros autores fizeram uma sessão de autógrafos. O evento foi realizado com o apoio específico da Fundação Ford.

A nova edição de *Candomblé*, revista e ampliada, possui mais dois temas que não estavam presente na primeira edição: sacrifício e feitiço; há também um novo capítulo sobre o programa Egbé Territórios Negros. A publicação foi organizada por Rafael Soares de Oliveira, secretário executivo de KOINONIA e coordenador do Programa Egbé Terri-

contra a religiosidade afro-brasileira, o que facilita o diálogo com outros setores da sociedade.

A diversidade é outro ponto positivo: “o livro expressa um consenso entre um grupo de Terreiros que humildemente tornaram públicas suas opiniões. Mas não há um só Candomblé. Esse consenso fala desse Candomblé. A autoridade do livro está na sua diversidade: diferentes nações; diferentes tamanhos de Casas [*de Candomblé*]; diferentes redes de Terreiros; diferentes expressões”, afirmou Rafael.

ENCONTRO PELAS ÁGUAS

A Superintendência de Recursos Hídricos (SRH), em parceria com diversas entidades, promoveu o Encontro das Comunidades de Terreiros pelas Águas no dia 24 de agosto. KOINONIA participou do encontro e apoiou o Intecab (Instituto Nacional da Tradição e Cultura Afro-Brasileira) na convocação dos Terreiros de Candomblé da cidade

Mais de 500 participantes, entre representantes de Terreiros e autoridades governamentais, discutiram o resgate e recuperação de fontes e rios, uma vez que a água tem grande importância para as Comunidades de Terreiros.

Durante o evento, a platéia foi dividida em grupos com diferentes eixos temáticos: “a água como elemento sagrado”; “recuperação e o resgate das fontes sagradas”; “a identificação e manutenção das fontes públicas” e “a água como elemento de sobrevivência”.

O Encontro faz parte do projeto Encontros pelas Águas que visa sensibilizar e discutir políticas com diferentes grupos da sociedade sobre a importância do cuidado com a água, sua conservação e uso sustentável.

Serão promovidos mais oito encontros para discutir o tema com crianças; empresários; indígenas; juventude; pescadores e maris-queiras; mulheres; quilombolas e trabalhadores rurais em diversos municípios da Bahia.



Coral da Igreja Batista Nazareth na tarde ecumênica do lançamento.

encontros promovidos pelo por KOINONIA com os terreiros atendidos pelo programa Egbé Territórios Negros.

O lançamento foi aberto por um coral da Igreja Batista e em seguida houve apresentações musicais das diferentes nações do Candomblé - Ketu (Ilê Axé Omin J'Obá), Jêje (Terreiro Vodum Zô), Ijexá (Ilê Axé Kalé Bokun) e Angola (Terreiro Tuumba Junçara). Também se apresentaram os alunos da ofici-

tórios Negros. Ele acredita que os temas abordados são os mais utilizados



Equede Sinha da Casa Branca na mesa de autógrafos do livro Candomblé.

Localização dos Terreiros atendidos



RA I Centro

Ilê Erinlé Axé Odé Ifeolá

RA II Itapagipe

Ilê Axé Airá Omim

Ilê Axé Ogum Ladê Iyá Omim

Ilê Axé Omin Leuá

Ilê Iyá Osshum

Terreiro de Oxum do Caminho de Areia

RA III São Caetano

Ilê Axé Idanjeuê

Ilê Axé Obá Inan

Ilê Axé Opó Ibu Alama

RA IV Liberdade

Ilê Axé Omin Amboke

Ilê Axé Ewá Omin Nirê

Ilê Axé Iroko Sun

Terreiro do Vodunzô

Terreiro Kanzo Mucambo

Terreiro de Oxalá

RA V Brotas

Axé Abassá de Amaze

Centro do Caboclo Oxossi Talami

Centro Matamba de Onato

Ilê Axé Ewé

Ilê Axé Jifulú

Ilê Axé Jualê

Ilê Axé Oluwayê Dey'I

Ilê Axé Oyá Tunjá

Ilê Axé Omin Afonjá Rode

Nzó Mdemboa - Kenã

Ilê Axé Omin Ode Azoani

Terreiro Oxossi Caçador

Terreiro Unzó Awziúdi Junçara

Tuumba Junçara

Tuumbalagi Junçara

Unzó Katende Dandalunda

RA VI Barra - Sem Registro no Programa

RA VII Rio Vermelho

Ilê Axé Achê Ibá Ogum

Ilê Axé Alarabidê

Ilê Axé Iyá Nassô Oká

Ilê Axé Obá Nirê

Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá

Ilê Axé Omin Deuá

Ilê Axé Onirê Ojuirê

Ilê Axé Oyó Bomim

Ilê Axé Obá Tony

Ilê Obá do Cobre

Ilê Oxumaré

Mapa de Salvador

Ilê Axé Ibá Aqueran

Terreiro Monalê Osi

Terreiro Gurebetã Gome Sogboardã

Terreiro Monaleuci Um'Gunzo de Un'zambi

RA XI Cabula

Ilê Axé Opó Afonjá

Ilê Axé Oyá Deji

Terreiro Sultão das Matas

Unzó Bakisê Sasaganzuá Gongara Caiango

Viva Deus Filho

Ylê Yá Yalodeidê

RA XII Tancredo Neves

Ilê Axé Gezubum

Ilê Axé Jagun Bomin

Ilê Axé Obá Fangy

Ilê Axé Olufan Anancidê Omin

Ilê Axé Omin Alaxé

Ilê Axé Omin Togun

Ilê Axé Pondamim Bominfá

Terreiro de Boiadeiro

Terreiro do Bate-Folha

Terreiro Olufonjá

Terreiro São Roque

Terreiro Sete Flechas

Terreiro Tumbenci

RA XIII Pau da Lima

Funzó Iemim

Ilê Omu Keta Posu Beta

RA XIV Cajazeiras

Ilê Axé Layê Lubo

Ilê Axé Omin J'Obá

Ilê Axé Omin Lonan

Ilê Axé Omin Nita

Ilê Axé Onijá

Terreiro Junçara Kondirê

Unzó de Kaiango

Manso Dandalungua Cocuazenza

Manso Dandoqüenque Dunkinisaba Filho

Moitumba Junçara

Nzó Sassa Ganzuá Mono Guiamaze

Terreiro Vintém de Prata

Ilê Axé Ogum Omimkayê

RA XV Valéria

Ilê Axé de Ogunjá

Ilê Axé Omin Funkó

Ilê Axé Olo Omin

RA XVI Subúrbios Ferroviários

Onzó de Angoró

Tanuri Junsara

Ilê Axé Centro de Angola

Mensageiro da Luz

Terreiro do Bogum

RA VIII Pituba - Sem Registro

no Programa

RA IX Boca do Rio

Ilê Axé Araka Togum

Ilê Logum Edê Alakaí Koissan

Terreiro Onipó Neto

RA X Itapuã

Axé Abassá de Ogum

Axé Tony Sholayó

Ilê Axé Osun Inká

Ilê Axé Ominader

Ilê Axé Yeye Jimum

Terreiro Aloia

Terreiro Caboclo Itapuã

Terreiro de Oxum da Lagoa do

Abate

Viva Deus Neto

Terreiro Viva Deus Bisneto

Grupo das Sacerdotisas e Sacerdotes do Axé

Ilê Axé Acorô Genã

Ilê Axé Loyia

Ilê Axé Ogum Alakaiyê

Ilê Axé Anandeuíy

Ilê Axé Flor da Mirtália

Ilê Axé Gitolobi

Ilê Axé Jagun

Ilê Axé Jfokan

Ilê Axé Kalé Bokum

Ilê Axé Obá Omo

Ilê Axé Odé Tolá

Ilê Axé Omi Euá

Ilê Axé Omin Loyá

Ilê Olorum Axé Giocan

Luandan Jucia

Terreiro Caboclo Catimboiá

Terreiro Gidenirê

Terreiro Mucundeuá

Terreiro de Nana

Ilê Axé Arin Massun

Ilê Axé Giroqueme

RA XVII Ilhas

Ilê Axé Airá

Região Metropolitana de Salvador

Ilê Axé Maa Asê Ni Odé

Ilê Axé Gum Tacum Wserê

Ilê Axé Jesidea

Ilê Axé Oba Nã

Ilê Axé Omim Lessy

Ilê Axé Ondó Nirê

Ilê Axé Opó Olú-Odé Alayedáá

Ilê Axé Oyá

Ilê Axé Odé Obá Lodê

Ilê Axé Taoyá Loni

Ilê Axé Dan Seji Olá

Ilê Axé Bokum

Ilê Axé Igbonan

Sindirátukuá Filha

Terreiro Angurusena Bya Nzambi

Terreiro de Jauá

Terreiro Filhos de Ogunjá

Terreiro Kawizidi Junçara

Terreiro São Bento

Tuumbaengongonsara

Unzó Tateto Lemba

Ilê Axé Ialá Fombin

Ilê Axé Awon Funfun

Outras Cidades

Centro de Candomblê Santa Bárbara (Itabuna)

Ilê Axé Jitolobi (Araci)

Ilê Axé Kayó Alaketu (Cachoeira)

Ilê Axé Obá Nijó Omim (Muritiba)

Terreiro Afoxé dos Orixás (Rio de Contas)

Terreiro de Ilhéus

Terreiro Matamba Tombeçy (Ilhéus)

Terreiro de Praia do Forte (Mata de São João)

Terreiro de São Sebastião (São Sebastião)

Terreiros sem localização registrada no

Programa EGBÉ

Ilê Odé Omim Losê

Ilê Axé Odó Biticó

Ilê Axé Oiá Igebe

Terreiro Omim Oiá

Terreiro Oxossi Mutalamó

Unzó Katendê Ye Dandalunda

Unzó Kwa Mpaamzo

Terreiro Oiyá Deatamba

Terreiro Kongo Lemba

Ilê Axé Iroko Sun

Candomblé 2007: direito à tradição, à liberdade e ao território!

Rafael Soares de Oliveira*

A conjuntura de 2007 registra aumento da presença pública das Comunidades de Candomblé, reconhecidas entre as comunidades tradicionais brasileiras, assim como outras expressões religiosas de matriz afro-brasileira. Diversas políticas públicas têm sido anunciadas e conquistas legais ou expressões legais de mobilizações têm se configurado em favor da superação de toda a forma de preconceito religioso no Brasil. Entre leis municipais, planos governamentais e mobilizações sociais sempre se destacam as iniciativas que visam à superação do racismo expresso de forma religiosa contra as religiões afro-brasileiras.

É inegável o avanço que se produziu ao se conseguir configurar o tema da intolerância religiosa como um arcabouço comum de luta para os terreiros e para o Movimento Negro em geral. Nesse ponto as convergências ocorrem quando as Comunidades de Terreiros se agregam a outros setores tradicionais da sociedade como são os Quilombolas e os Indígenas.

No entanto, muito há que se caminhar para que os direitos das Comunidades de Terreiros sejam plenamente reconhecidos, respeitados e protegidos, sem preconceitos e intolerâncias.

Ao mesmo tempo em que se avança em anúncios de políticas públicas, a mídia não trata igualmente todas as religiões; ao mesmo tempo em que se propõem políticas culturais relacionadas à arte afro preservada e recriada nos terreiros, não se reconhece a sua territorialidade histórica; ao mesmo tempo em que a

sociedade celebra dias contra a intolerância, registram-se caos em delegacias... Esses e outros temas estão por serem incorporados em uma agenda que se repete a cada ano, mas não de forma

É inegável o avanço que se produziu ao se conseguir configurar o tema da intolerância religiosa

negativa, ao contrário, repete-se de forma a reforçar as demandas e aprofundar os debates.

Assim, ordenamos um noticiário que dá o tom da conjuntura enfrentada, os destaques de nossa leitura do ano. Vejamos (notícias fechadas em 9 de novembro, por isso algumas notas são antecipações)

ÂMBITO JURÍDICO e LEGAL

Em Salvador foi publicada no Diário Oficial a Lei 7.216/2007, que considera patrimônio histórico e cultural de origem africana e afro-brasileira no município toda manifestação, produção ou obra de natureza material e imaterial que tenha referência com a identidade, a ação, o modo de vida e memória dos povos de origem africana e afro-brasileira.

FONTE: SEMUR, 31 de janeiro

a primeira religiosa do Candomblé a se aposentar como sacerdotisa. Para tanto, foi utilizado o artigo 275 da Constituição Estadual que reconhece o Candomblé como religião na Bahia. Para dar entrada com o pedido no INSS, os praticantes do Candomblé têm que provar que atuaram como sacerdotes no mínimo durante 14 anos. O reconhecimento dos anos em atividade nos terreiros é feito pela Federação, que emite um atestado. Outras 12 ialorixás também requereram a aposentadoria.

FONTE: Revista **Consultor Jurídico**, 11 de fevereiro

Processo de indenização por danos morais foi movido pela mãe-de-santo Sylvia Egydio, conhecida como Mãe Sílvia de Oxalá, contra a Editora Abril S/A. De acordo com a ação judicial, os danos morais foram causados por utilização indevida de uma fotografia dela em revista eletrônica publicada pela editora.

FONTE: Expresso da Notícia e Jornal Pequeno, 10 de fevereiro

A Secretaria Especial de Políticas de Promoção à Igualdade Racial - Seppir acatou denúncia contra a seleção pública para o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal encaminhada também ao Ministério Público do Distrito Federal. Cristiano Pessoa Borges, iniciado há 10 anos no Candomblé, denuncia preconceito religioso da corporação, pois apenas padres e pastores evangélicos podem concorrer às vagas de oficial capelão abertas pela corporação.

A mãe-de-santo Nitinha de Oxum é

FONTE: Dourado News, 13 de fevereiro.

Entidades do movimento negro de Minas Gerais protestaram contra policiais militares em Belo Horizonte pedindo “maior respeito da polícia a casas religiosas”. A polícia invadiu o terreiro Unzo Atim Nzaze Iya Omin, no bairro Santo André, baseada, segundo policiais do 34º Batalhão da Polícia Militar, numa denúncia de cárcere privado. A denúncia de cárcere privado não foi confirmada, pois tratava-se de pessoas em “recolhimento espiritual” voluntário.

FONTE: Diário News, 7 de fevereiro

O guia de turismo Josuel Soares Queiroz e sua esposa Regina Queiroz, religiosos do Candomblé, foram impedidos pelo cartório de Registro Civil, em Salvador, de registrar o nome de sua primeira filha como Iyami Ayodele. O nome é uma referência afro religiosa, pois o primeiro nome significa, numa tradução livre do iorubá, “minhas mães ancestrais” e Ayodele “Alegria da casa”. O Fala Egbé entrevistou Josuel, que informou que após tornar público o impedimento conseguiu fazer o registro.

FONTE: Jornal A Tarde, 18 de julho e Editoria do Fala Egbé.

A Promotoria de Justiça de Combate ao Racismo e Intolerância Religiosa do Ministério Público da Bahia recomendou à TVE espaço igual para religiões na sua grade de programação. A medida respondeu a uma representação feita pelo médium espírita José Medrado. No documento, ele reivindicou tratamento igual ao dispensado à Igreja Católica, que tem missas transmitidas.

FONTE: Jornal A Tarde, 13 de agosto

NO ÂMBITO GOVERNAMENTAL

Com o II Seminário Municipal Inter-Religioso de Combate à Intolerância a Prefeitura de Salvador marcou o Dia Municipal de Combate à Intolerância Religiosa – 21 de janeiro. Com o tema “Por uma Cultura de Paz, Liberdade de Crença e Respeito às Diferenças”, o seminário reuniu representantes de várias religiões. A data foi escolhida em memória da morte de Mãe Gilda, Ialorixá do Terreiro Abassá de Ogum, morta em decorrência de problemas emocionais provocados pela intolerância religiosa.

FONTE: Secretaria Municipal de Reparação - SEMUR, 23 de janeiro

Pesquisadores do Centro de Estudos Afro-orientais (Ceao/UFBA) vão coletar informações nos terreiros para atualização do cadastro dessas unidades do culto afro-baiano. O último levantamento foi realizado há 25 anos, quando foram contabilizados 1.018 terreiros. A pesquisa foi encomendada pela Semur, com a finalidade de obter um mapeamento das condições sociais, culturais e fundiárias para a elaboração de políticas públicas de valorização e preservação do patrimônio cultural afro-brasileiro.

FONTE: Secretaria Municipal de Reparação - SEMUR, 03 de janeiro

Uma parceria entre as secretarias municipais de saúde e da reparação promoveu a segunda edição da Feira de Saúde dos Terreiros de Candomblé, no bairro Cosme de Farias. Representantes de 48 centros da religião africana demonstraram a utilização de ervas e folhas no tratamento de doenças, em substituição a remédios tradicionais, como analgésicos e até insulinas.

FONTE: Correio da Bahia, 20 de maio

O conselho gestor do Projeto Espaço Cultural Praça dos Orixás - um centro cultural, voltado para o respeito às diferenças e liberdades individuais - reuniu-se para apresentar a primeira proposta de revitalização da área, junto à Prainha dos Orixás, no Lago Paranoá, em Brasília. O acerto foi firmado em reunião realizada com representantes da Fundação Cultural Palmares/MinC, Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH), Federação Brasileira de Umbanda e Candomblé, Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal e SEPPIR.

FONTE: ComuniWeb, 21 de junho e Informe Palmares, n.18, 29 de junho

Projeto elaborado pela Agência Municipal de Desenvolvimento Econômico de Salvador - Adesa prevê a revitalização do Mercado São Miguel, um dos pontos mais tradicionais da Baixa do Sapateiro, Salvador. Entre outras propostas estão a criação de um espaço destinado à comercialização de produtos utilizados nos rituais religiosos consagrados aos orixás e a instalação de biblioteca e livreria, visando estimular a produção e venda de livros, CDs e DVDs relacionados ao culto do Candomblé.

FONTE: Jornal A Tarde, 14 de julho

Foi lançado na Bahia o Programa Turismo Étnico, uma parceria entre o governo do estado e o Ministério do Turismo, que contará com um aporte inicial de R\$ 1 milhão de verbas federais e estaduais, para pesquisa e qualificação profissional. O programa prevê para 2008 a construção de cem unidades de hospedagem, que serão instaladas anexas a centros culturais e terreiros de Candomblé de Salvador e

do recôncavo baiano. A divulgação do programa Turismo Étnico será focada nos Estados Unidos, depois na África do Sul e Europa.

FONTE: Portal G1 de notícias, 12 de agosto

A Secretaria Municipal de Saúde de Aracajú (PE) marcou presença na II Feira de Saúde do Terreiro de Candomblé Ilê Axé Dematá ní Sahára, realizado no mês de agosto, no Conjunto Valadares, bairro Santa Maria. A feira é uma promoção do Terreiro, em parceria com a Unidade Saúde da Família Elisabeth Pitta. Na feira foi montada uma banca com raízes e ervas onde um médico e um babalorixá deram explicações sobre o uso.

FONTE: Site TV Cidade, 21 de agosto

Evento promovido pela Superintendência de Recursos Hídricos (SRH) em parceria com diversas entidades reuniu no dia 24 de agosto cerca de 500 pessoas entre representantes de Terreiros e autoridades governamentais, que discutiram o resgate e recuperação de fontes e rios, já que a água tem grande importância para as comunidades de Terreiros. Também foram discutidas políticas para conservar os recursos hídricos. Esse evento faz parte do projeto Encontros pelas Águas que visa sensibilizar e discutir políticas com diferentes grupos da sociedade.

FONTE: Site de KOINONIA, 14 de setembro

Ampliar a discussão sobre saúde nos terreiros de Candomblé foi o objetivo do I Seminário de Religiões de Matriz Africana de Salvador e Lauro de Freitas, que aconteceu entre os dias 14 e 15 de setembro, com representantes do Candomblé e profissionais de saúde. A promoção do evento foi da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador e da Secretária Municipal da Reparação.

FONTE: Jornal A Tarde, 1º de setembro

Cerca de 200 pessoas, entre professores, representantes do movimento negro e comunidade escolar participaram no dia 28 de setembro, da 27ª edição dos Encontros Afro-Alagoanos de Educação. A atividade teve como tema “O Sagrado no Cotidiano da População Afro-Descendente e a Lei 6.814”. A finalidade do encontro foi estabelecer relações entre práticas pedagógicas e racismo religioso, avançando na concepção de um currículo e uma ação escolar que respeitem as diferenças.

FONTE: Alagoas em Tempo Real, 25 de setembro

A singularidade presente nas atividades de natureza econômica geradas pelas religiões de matrizes africanas foi um dos temas que pautou as discussões da primeira Feira de Economia do Sagrado, em Salvador. O evento, promovido pela Agência de Desenvolvimento Econômico de Salvador (Adesa), tem entre seus objetivos a proposta de revelar ao público a contribuição dessas crenças na geração de negócios, trabalho e renda junto à cidade.

FONTE: Jornal Correio da Bahia, 28 de setembro

A falta de respeito pela diversidade e a ignorância são dois elementos existentes na discriminação religiosa que podem facilmente gerar ódio étnico ou religioso, assinalou a alta comissária das Nações Unidas (ONU) para os Direitos Humanos, Louise Arbour, em documento apresentado durante o sexto período de sessões do Conselho de Direitos Humanos. Arbour pediu que os Estados-membros do CDH reforcem sua vontade política para combater a intolerância religiosa.

FONTE: 24 Horas news, 14 de setembro

A secretaria estadual de cultura da Bahia e a Fundação Palmares anunciaram uma série de ações que serão desenvolvidas no mês da Consciência Negra. Entre elas estão: o seminário sobre “Literatura Afro-Brasileira:

Cultura, Identidade e Resistência”, a assinatura de decretos de políticas públicas para a população negra, a entrega do Plano Estadual de Promoção da Igualdade Racial, jornadas de literaturas em comunidades remanescentes de quilombos e em terreiros de Candomblé, audiência pública do Programa de Combate ao Racismo Institucional.

FONTE: Jornal O Globo, 6 de novembro

ÂMBITO SACRO-CULTURAL

Em seminário sobre educação ambiental realizado em Cajazeiras, Bahia, entidades ligadas à preservação ambiental manifestaram sua preocupação no que diz respeito à necessidade de manutenção de zonas da mata atlântica para os rituais do Candomblé. Foram identificados mais de 120 terreiros em Cajazeiras. O seminário faz parte dos encaminhamentos do Plano de Ação da Agenda 21 para Cajazeiras.

FONTE: Correio da Bahia, 26 de março

A organização não-governamental portuguesa Abraço, que atua na prevenção da Aids e no apoio às vítimas da doença em diversos países, lançou no Terreiro São Jorge de Goméia, em Lauro de Freitas, a coleção Histórias de África. A série de 13 curtas metragens foi produzida na África pelo brasileiro Edberto Lima e será utilizada como ferramenta de educação sexual para jovens carentes de Salvador e região metropolitana. O terreiro recebeu cem cópias da coleção, que serão distribuídas para outras Casas, associações de bairros e entidades.

FONTE: Correio da Bahia, 24 de março

A cerimônia de lavagem da escadaria da Catedral Metropolitana de Campinas, no sábado de Aleluia (7 de abril), completou este ano 22 anos de existência, com a participação de 12 casas de Candomblé. Pela primeira vez desde sua criação, a Igreja Católica participou da cerimô-

nia. Os manifestantes aproveitaram a passeata dos grupos de Candomblé para descer a Rua 13 de Maio distribuindo panfletos com as principais reivindicações para a área da saúde no município.

FONTE: Cosmo on line, 9 de abril

A Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde participou do Pré-Forum Ecumênico e Interreligioso e do IV Forum Latino-americano e do Caribe em HIV/Aids, que aconteceu entre os dias 17 e 20 de abril, na Argentina. A Rede participou relatando a experiência dos terreiros no lidar com a saúde, reforçou a importância do corpo como morada dos deuses e deusas, o respeito à diversidade sexual e o importante papel desenvolvido pelas mulheres nos terreiros. Não foi abordada a intolerância religiosa que dificulta um trabalho em parceria entre as religiões e nem o pouco espaço no Forum para as religiões de matrizes africanas.

FONTE: Rede de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde

Foi realizado o I Encontro dos Tambores de Angola com o tema "Reorganizar é construir sempre". O evento teve como objetivo atender e aprimorar a cultura religiosa do Candomblé de Angola na Bahia e difundir os conhecimentos verdadeiros e éticos da religião.

FONTE: Jornal A Tarde, 14 de junho

Nos dias 15 e 16 de junho foi realizado no Terreiro Abassá de Ogum o Encontro de Terreiros de Itapuã, com o objetivo de discutir mitos e perspectivas para o povo de santo. O terreiro ficou conhecido após um episódio de intolerância religiosa em 1999, quando o Jornal Folha Universal publicou fotos de Mãe Gilda, responsável pelo terreiro na época, com textos depreciativos, acusando-a de charlatanismo. Após a publicação, a yalorixá faleceu em decorrência de problemas cardíacos agravados pela repercussão negativa da no-

tícia. Em 2006, o Terreiro recebeu a certificação de Patri-mônio Afro-Brasileiro pelo Ministério da Cultura, através da Fundação Cultural Palmares. A Certificação é um reconhecimento da importância do terreiro na preservação da cultura e religiosidade de matriz africana.

FONTE: Jornal A Tarde, 9 de junho

Duas iniciativas de comunicação são lançadas e abrem espaço para a divulgação das religiões de matriz africana: a Web TV Saravá Umbanda e o Portal Conexão Afro.

A Web TV Saravá Umbanda (www.tvsu.com.br) iniciou sua programação no dia 15 de novembro, dia em que completou 98 anos de Umbanda no Brasil. A Web TV Saravá Umbanda é uma iniciativa do Núcleo de Estudos Espirituais Mata Verde - Templo de Umbanda, na cidade de Santos, SP. O Portal Conexão Afro (www.conexaoafro.com.br) traz a proposta de globalizar informações e dar voz e vez as comunidades de terreiros de matriz africana. O Portal é coordenado pela Assobecatny - Associação Beneficente Templo de Yemanjá, localizada na cidade de Guaíba, RS.

FONTE: Informe Palmares, n. 17, 15 de junho

O Centro de Cultura Negra de Rondônia denuncia ataques ofensivos e atos de vandalismo praticados por seguidores de igrejas evangélicas contra os espaços sagrados e terreiros de religiões de matriz africana. Extra-oficialmente estima-se que existam entre 600 a 800 casas de culto afro-brasileiro espalhados por todo o estado de Rondônia. No estado os casos de intolerância são acompanhados de perto por entidades do movimento negro e pelo Ministério Público.

FONTE: Fundação Cultural Palmares, 21 de junho

Segundo a presidente da sociedade Afro-Brasileira Cacique Pena Branca e sacerdotisa Babalorixá, Tânia Mara Batista, cerca de 80% dos moradores das Comunidades Quilombolas de Sutil e Santa Cruz, no Paraná, preservam a religiosidade afro-brasileira. O catolicismo é predominante, mas há o Candomblé, que apesar de negado, é praticado.

FONTE: Site Bem Paraná, 7 de julho

Mais de 150 Mães-de-santo da umbanda e do Candomblé de Recife, Olinda e outras cidades da região metropolitana participam do 1º Encontro de Mulheres de Terreiro.

Durante o encontro foi lançada a cartilha Tias do Terço, uma publicação produzida pela prefeitura do Recife, em parceria com o Núcleo de Cultura Afro-Brasileira. A cartilha é o resultado da pesquisa realizada sobre as famosas yalorixás Sinhá e Iaiá, líderes do terreiro que ficou conhecido como a Casa de Badia, no Pátio do Terço.

FONTE: Agência Brasil, JC Online e Portal de notícias G1, 26 de julho

Cerca de 600 pessoas participaram em Cuiabá da abertura do Primeiro Seminário das Religiões de Matriz Africana. O seminário reuniu representantes de comunidades religiosas, delegados do Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, do Rio de Janeiro e Pará. O evento discutiu o acesso às políticas públicas, direitos humanos e o fortalecimento institucional. Um dos pontos destacados foi a discriminação das religiões de matriz Africana, que sentem dificuldades de terem a aprovação de projetos sociais que beneficiem suas comunidades. As conclusões do encontro, com sugestões e propostas de soluções serão encaminhadas para o Governo Federal.

FONTE: Gazeta Digital, 26 de julho

Um incêndio ocorrido no terreiro de Pirajá, em Salvador, ferindo 35 pessoas e causando duas mortes, despertou a questão da falta de equipamentos de prevenção de incêndio nos terreiros. De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Preservação do Culto Afro-ameríndio (AFA), Leonel Monteiro, a situação do terreiro de Pirajá é semelhante à de muitos outros pequenos templos.

FONTE: Jornal da Tarde e Portal G1 Notícias, 31 de agosto

O Instituto Alaiandê Xirê, a Sociedade Civil São Jorge do Engenho Velho e a Sociedade Beneficente, Cultural e Religiosa Nossa Senhora da Conceição, realizaram entre os dias 15 e 18 de novembro o **X Alaiandê Xirê**

No dia Festival de alabês, xicarangomas e runtós, ipadê lomin - o encontro das águas, na Avenida Vasco da Gama, em Salvador, além do evento musico-cultural aconteceu no dia 16 o Seminário “Xangô Dobra os Couros para o Engenho Velho - Ética, Religiosidade e Tradição”.

FONTE: Site Instituto Alaiandê Xirê, 9 de novembro.

A discussão da relação entre turismo e Candomblé levou proprietários de agências, guias, estudantes e representantes de órgãos públicos, além de freqüentadores, ao Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, em Salvador. O local foi a sede da primeira discussão sobre a forma de realizar visitas aos templos religiosos. As normas e esclarecimentos serão reunidas em uma cartilha bilíngüe, ainda sem data para lançamento, que será distribuída entre os profissionais da área.

O secretário de Promoção da Igualdade (Sepromi) e o coordenador do projeto Turismo Étnico, da Setur, estiveram presentes ao evento para dar apoio à mobilização das lideranças do Candomblé.

FONTE: Jornal A Tarde, 15 de setembro

O terreiro de Candomblé Ilê Axé Oxumarê, na Vasco da Gama, apresentou um projeto de resgate de gravações inéditas do antropólogo e fotógrafo francês Pierre Verger em sua passagem pela casa de culto há 49 anos. O material foi encontrado em bobinas de ferro no acervo da Fundação Pierre Verger, que, juntamente com o terreiro, lançará em 2008 um CD duplo e livro baseado nas gravações, um projeto patrocinado pela Petrobras Cultural. O áudio de 120 minutos traz registros do ritual xerê, com cantos de orixás e toques de atabaques. O livro trará textos e declarações sobre o enredo das gravações e o contexto histórico-social da casa, além da história de vida dos seus integrantes.

FONTE: Jornal A Tarde, 14 de setembro

A beleza e riqueza das roupas e outros adereços de culto são alguns dos itens que compõem o Memorial Lajoumin, que funciona no terreiro Ilê Odô Ogê, mais conhecido como Pilão de Prata. No acervo do memorial podem-se encontrar roupas de um valor estético inestimável, assim como os adereços. Em novembro o Pilão de Prata estará inaugurando um ateliê onde serão ministrados cursos de corte e costura.

FONTE: Jornal A Tarde, 2 de setembro

Promovida pelo Coletivo de Entidades Negras (CEN), foi lançado no dia 28 de setembro, no Othon Palace Hotel, a 3ª Caminhada pela Vida e Liberdade Religiosa, que será realizada no dia 25 de novembro. Na oportunidade foram discutidos temas como o direito à livre manifestação dos cultos de matriz africana, combate à intolerância religiosa, reforma dos terreiros de Candomblé e a revitalização de espaços para práticas das oferendas. O encontro reuniu dezenas de representantes de religiões de matriz africana da Bahia e de outros estados. O movimento será concluído com uma série de atividades, que integrarão

as comemorações pelo Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro. Já está confirmada a presença de representantes de 30 terreiros de todo o país.

FONTE: Jornal A Tarde, 29 de setembro

A Faculdade de Teologia Umbandista, localizada no bairro de Vila Alexandria, zona sul da capital paulista, forma neste ano 35 teólogos especialistas na religião. Criada há quatro anos, a FTU é a primeira reconhecida pelo MEC e é um avanço no reconhecimento da umbanda como uma religião, e não como uma seita. No Ministério da Educação ela é classificada como de teologia, ao lado das que estudam outras religiões, como o cristianismo. O aluno que conclui os quatro anos de curso sai bacharel em teologia e pode fazer pesquisa e atuar em templos.

Para entrar na faculdade, é preciso prestar um vestibular elaborado pelos próprios professores.

FONTE: Revista Época, 6 de agosto

O salão do terreiro Bogum, de nação jêje, no Engenho Velho de Brotas, realizou um festival gastronômico denominado Projeto Adonum, que prevê a integração dos terreiros na divulgação da culinária afro-baiana. O nome Adonum significa “comida”, em êwe, língua usada nos ritos da nação jêje, uma das três do Candomblé. A intenção dos organizadores do Adonum é salientar as diferenças entre o modo de preparo desses alimentos sagrados entre as nações de Candomblé.

FONTE: Jornal Correio da Bahia, 20 de outubro

Rafael Soares de Oliveira é Doutor em Sociologia e Secretário Executivo de KOINONIA.

Ilê Axé Osun Yinká

Iyalorixá Maria das Graças Guimarães Santos



Situado na Rua Lauro de Freitas, no bairro de São Cristóvão, a referida casa vem desenvolvendo seus trabalhos espirituais desde a década de

1950. A religião que Yá Persevalina herdou de sua família foi o Candomblé, praticado por seus familiares que residiam na Rua Nova do Queimado.

Diante da fé que possuía nas forças da natureza, pediu à mãe Oxum, dona da sua cabeça, que resolvesse uma causa difícil e, graças a ela, foi atendida. Isto fez que sua fé fosse multiplicada e aceitar ser iniciada, atendendo a exigência que Oxum lhe fazia há muito tempo.

Para isso, recorreu à Yá Regina, conceituada zeladora da Bahia que executou suas obrigações de iniciação no Candomblé no ano de 1956, na nação Keto. Como uma filha obediente que já desenvolvia trabalhos dentro da espiritualidade com muita seriedade, Yá Persevalina continuou a prática com trabalhos de caridade e zelando pelos orixás.

Nas suas conversações dizia que acreditava que os orixás que davam intuições aos homens para trilharem no caminho certo mas, para isso, esses homens deveriam ser sigilosos. Por isso sempre exclamava: “tenho resguardo de língua”. Quando os orientava usava muitos provérbios, se referindo a determinadas questões, como:

- Em boca calada não entra mosca!
- Deixe o prego que o martelo chama!



Feira de Saúde no terreiro, atendendo a comunidade de São Cristóvão, em novembro de 2007.

A Iyalorixá Maria das Graças atualmente dirige o Ilê Asé Osun Yinká, cujo nome significa “As águas de Oxum estão perto de mim”. O terreiro, fundado há aproximadamente 90 anos, tem seus documentos de propriedade regularizados e possui associação civil registrada, a Associação Beneficente, Cultural e Religiosa Margarida Lima Guimarães.

De forma independente, já elaborou e conseguiu implementar um projeto educacional de alfabetização dirigida a jovens e adultos, aprovado pela Secretaria de Educação do Estado.

Ainda não teve a oportunidade de participar nem de promover eventos junto à sua comunidade, embora já tenha participado de mobilização para melhorias no bairro. Sobre a o cotidiano local, a Iyalorixá considera ter uma convivência bastante pacífica com a comunidade evangélica do entorno, creditando ao fato do terreiro ser muito antigo e já haver uma grande consideração pela sua sucessora, mantendo um respeito mútuo até hoje.

Dados sobre a situação atual do Ilê, reunidos a partir de pesquisa feita pelo programa Egbé Territórios Negros sobre Marco Zero dos terreiros atendidos.

Almoço de trabalho e fraternidade

No dia 25 de agosto mais de 100 pessoas representando cerca de 50 Terreiros de Candomblé reuniram-se para o Encontro de Terreiros atendidos pelo Programa Egbé, conhecido como Almoço de Trabalho e Fraternidade.

O encontro foi aberto com uma oração feita pela Iyalorixá Jaciara Ribeiro do Terreiro Axé Abassá de Ogum. Também fez parte desse momento inicial uma rodada de apresentação individual dos participantes na qual foram muito aplaudidos os representantes de comunidades quilombolas e de Terreiros da região do Baixo Sul da Bahia, já que foi a primeira vez que pessoas dessa localidade do estado participaram do evento.

Jussara Rêgo, assistente do Programa Egbé Territórios Negros, apresentou as atividades do Programa realizadas a partir do dia 24 de março. Entre as ações desse período destacam-se as oficinas que fazem parte do projeto “Capacitação e apoio ao desenvolvimento de comunidades negras tradicionais no Brasil”, promovido com co-financiamento da União Européia. Cinco Terreiros já sediaram oficinas de corte e



Tata Laércio Sacramento, Normando Batista e Pr. Djalma Torres integrantes do Conselho Ecumênico do Programa Egbé

costura, bordado; culinária; e estética afro que já alcançaram 130 pessoas. Segundo Jussara, as oficinas representam um movimento diferenciado do Programa e fazem parte do processo de garantia de direitos defendido por KOINONIA. Após a apresentação das atividades houve uma cerimônia de entrega de diplomas para instrutoras e ins-

trutores das oficinas.

No mesmo sentido de afirmação de direitos, foi lançada, durante a reunião, a publicação Fala Egbé Direitos que apresenta em três partes noções de Direitos Cívicos, Políticos, Culturais e Territoriais; Direito à Saúde; e Direito à Memória. O número 13 do Informativo periódico Fala Egbé também foi lançado no mesmo dia.

As ações de intolerância religiosa e os resultados das oficinas de capacitação foram os temas mais abordados durante a tribuna livre. Para a Iyalorixá Jaciara Ribeiro, as oficinas representam uma maneira de lutar contra a intolerância religiosa: “As oficinas vieram para nos fortalecer. Quando a gente abre nossa casa, estamos lutando contra a intolerância religiosa. Todos os dias há casos de intolerância religiosa e isso é crime, racismo”, afirmou Jaciara.

Após a reunião, mais duas atividades do Programa foram promovidas: uma exposição com produtos criados pelas alunas das oficinas de capacitação e o Lançamento do Livro Candomblé: Diálogos Fraternos para Superar a Intolerância Religiosa.



ATENÇÃO:

KOINONIA entrará de férias coletiva no dia 21 de dezembro, retornando às atividades normais a partir do dia 21 de janeiro de 2008

Lista dos Terreiros Presentes no Encontro do dia 25 de agosto de 2007

(em negrito, os terreiros que compareceram pela primeira vez)

Axé Abassá de Ogum
Casa Branca
Centro Espírita Caboclo Itapoã
Centro Mina de Ouro

Ilê Asé Oyá Alafumbí**Ilê Axé Ajagunon Elejigbo**

Ilê Axé Anandeyiy
Ilê Axé Ayrá (Ilha de Mar Grande)
Ilê Axé Ayrá Omin

Ilê Axé Babá Oxalufá

Ilê Axé Ewá Omin Nirê
Ilê Axé Ewé
Ilê Axé Gezubum
Ilê Axé Ibá Aqueran
Ilê Axé Idanjeuê
Ilê Axé Igbonan
Ilê Axé Jagun Bomin
Ilê Axé Jfokan

Ilê Axé Jifulú
Ilê Axé Jitolobi
Ilê Axé Loyá
Ilê Axé Maa Ase Ni Odé
Ilê Axé Oba Tony

Ilê Axé Odé Fan**Ilê Axé Odé Omin Lodo**

Ilê Axé Olufan Onancidê Omin
Ilê Axé Omin Arimsun
Ilê Axé Omin Funkó
Ilê Axé Omin J'Obá
Ilê Axé Omin Landê
Ilê Axé Omin Nitá
Ilê Axé Oxossi Talami
Ilê Axé Oxumarê
Ilê Axé Oyá Tolá
Ilê Axé Oyá Tunjá
Ilê Axé Patiti Obá Neto

Ilê Axé Taoyá L'oni

Ilê Axé Tobomin

Ilê Axé Yá Omin

Ilê Yá Yalodeidê

Ilê Yá Osshum

Nzo Bakise Sassaganzuá Gongara Kaiango

Manso Dandalungua Cocuazenza

Ñzo Sassaganzuá Mono Guiamaze

Terreiro Caboclo Catimboiá

Terreiro de Jauá

Terreiro de Umbanda

Terreiro do Bogun

Terreiro Guizo Mutalambô Junçara

Terreiro Gurebetá Gome Sogboardã

Terreiro Junçara Kondirê

Terreiro Moitumbá Junçara

Terreiro Pena Branca

Terreiro São Roque

Terreiro Tuumba Junçara

Terreiro Tuumbaengongo Sara

APOIO

FORD FOUNDATION



CHURCH WORLD SERVICE



NORWEGIAN CHURCH AID

United Church of Canada
(UCC)



União Européia

PARCERIA

Trabalhando para
melhorar a vida
das pessoas.



Instituto
diversidade

Este informativo é produzido pelo Programa Egbé – Territórios Negros de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviços. Dirigido às comunidades negras urbanas de Candomblé e às redes de solidariedade civil e ecumênica.

EDITORIA: Jussara Rêgo e Rafael Soares de Oliveira

REDAÇÃO DE ATIVIDADES: Jussara Rêgo, Lucimar Novaes, Elga Lessa e Mara Vanessa Dutra

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE KOINONIA:

Rafael Soares de Oliveira

REVISÃO: Helena Costa e Manoela Vianna

PROJETO GRÁFICO: Martha Braga

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA E IMPRES-

SÃO: Fast Design

FOTOS: Arquivo de Koinonia

E-mail: falaegbe@koinonia.org.br

ISSN: 1981-7568



KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço
Rua Santo Amaro, 129 Glória
22211-230 Rio de Janeiro RJ
Tel (21) 2224-6713
Fax (21) 2221-3016
koinonia@koinonia.org.br
www.koinonia.org.br



PROGRAMA EGBÉ-TN
Travessa d' Ajuda, nº 37. Edif.
Martins Catharino, sala 1203 - Centro.
CEP: 40020-030. Salvador - Bahia
Tel.: (71) 3266-3480
projetoegbesalvador@koinonia.org.br